

**PREFEITURA**  
Conheça os secretários

050  
R454  
N-373-ano-34-1997

# ACIM

FEVEREIRO/97

Nº 373

ANO 34

RS 3,00

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



*Música*

**Os ritmos de Maringá**

**TAMOYO**  
TRANSPORTADORA



**SÍMBOLO DE TRABALHO EFICIENTE**

## **TRANSPORTADORA TAMOYO**

**MATRIZ: MARINGÁ - PR - Fone: 044 / 222-8934 - Fax: 044 / 222-8178**

SÃO PAULO	- FONE : 011/ 273 - 8411 - FAX : 011/ 273 - 8932
CURITIBA	- FONE / FAX : 041 / 346 - 5250
LONDRINA	- FONE : 043/ 329 - 1133 - FAX : 043/ 329 -0639
MARINGÁ	- FONE : 044/ 226 - 5653 - FAX : 044/ 222 -8178
APUCARANA	- FONE / FAX : 043 / 422 - 3327
CAMPO MOURÃO	- FONE / FAX : 044 / 823 - 1243
PARANAÍ	- FONE / FAX : 044 / 422 - 3462



por Hélio Costa Curta

## Reeleição

A discussão sobre a reeleição demonstrou bem o quanto nossos políticos de Brasília estão preocupados com o futuro do país. Não discuto aqui se deve ou não haver reeleição. Questiono sim o ponto central do debate que tomou conta do país e que no momento não nos interessa: se FHC deve ou não ser reeleito. A máquina governamental parou e colocou suas engrenagens para "convencer" os deputados e o povo da necessidade da manutenção do atual presidente.



## Real

Não há dúvidas de que o Brasil precisava de um remédio como o Real. Algumas correções ainda se fazem necessárias, mas até o momento temos mais ganhos do que perdas. Mesmo assim, o país está longe do ideal. Precisamos urgente promover as reformas administrativa e tributária, por exemplo.

## Desemprego

Consta que o Brasil perdeu 2 milhões e 150 mil empregos formais entre 1990 e 1992. Com o Real, sumiram outros 300 mil postos de trabalho. Houve certa recuperação entre 1993 e 1994: cerca de 500 mil empregos. O déficit da década continua grande: 2 milhões e 50 mil.

## Importações

São várias as causas do crescente desemprego. Entre elas, desenvolvimento tecnológico e o fechamento de empresas. Nesses dois itens estão, a meu ver, erros na política econômica do governo. O Brasil escancarou suas portas aos produtos estrangeiros. Com isso, perderam as empresas nacionais, que sofrem com os tributos, com o longo tempo de fechamento do mercado, com os altos encargos sociais, com a falta histórica no nível de exigência do consumidor (não tinha parâmetro para comparação e etc.). Assim, deixamos de produzir para importar. O estado de globalização ainda não é encarado com seriedade pelo Governo Federal, pois nossas empresas ainda estão à mercê dos altos juros, falta de capital de giro e saneamento financeiro.

## Consumo

O Brasil, com certeza, aumentou seu consumo depois do advento do Real. Mas, se-

gundo estudos divulgados pela imprensa nacional, o mercado brasileiro é um dos menores do mundo. O exemplo citado é elucidador: no Brasil existe um veículo para cada grupo de onze habitantes. Relação pior que a do México (7,5 habitantes por veículo) e Argentina (seis). A chamada "linha branca" na Grã-Bretanha chega em 90% dos lares. No Brasil, em pouco mais de 20%. Os otimistas vêem o lado positivo:

temos um mercado com grande potencial de crescimento.

## Ócio

Apesar de todos os nossos problemas (alguns enumerados acima), a indústria brasileira pára este ano nada menos que 124 dias. Este é o total de feriados, somado aos sábados e domingos, e aos dias úteis intercalados por feriados e fins de semana. As contas foram publicadas no jornal "O Estado de São Paulo".

## Domingo

Na Argentina, a crise econômica tem levado os pequenos comerciantes a abrirem as portas de seus estabelecimentos também aos domingos, assim como já fazem os supermercados. Tanto no interior quanto na capital, 40% do comércio permanece aberto nos feriados. Nos países desenvolvidos ocorre o contrário: as semanas de trabalho vão se tornando mais curtas, principalmente devido à racionalização do uso dos equipamentos.

## No Paraná

O crescimento da região metropolitana de Curitiba poderá transformar a "capital ecológica" dos paranaenses num "mini São Paulo", ou seja, num caos. É o que mostra o censo que o IBGE acaba de divulgar: entre 1991 e 1996, 350 mil pessoas trocaram o interior do Paraná e outros estados pela nossa capital. Isso aconteceu sem as montadoras de veículos. Como será daqui pra frente?

## Melhor distribuição

Enquanto isso, formam-se em algumas regiões do Paraná verdadeiros bolsões de pobreza. É preciso distribuir melhor o desenvolvimento do estado. Como? Através de projetos bem planejados, que explorem o potencial econômico de cada município e região e mantenham as pessoas em suas cidades de origem.

## Veja nesta edição:

Marco André



Maringá: 267 mil habitantes - pág. 15

LEITURA EMPRESARIAL	05
ENTREVISTA	06
CAPA	08
NOVOS SECRETÁRIOS	16
NATAL ENCANTADO	18
ARTIGO	20
MEU NEGÓCIO	21
PENSO ASSIM	22

# ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS  
DO NORTE DO PARANÁ  
ANO XXXIV - Nº 373 - FEVEREIRO/97  
Publicação Mensal da  
Associação Comercial e Industrial  
de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL  
Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL  
Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
Claudomiro Venâncio  
Fones: (044) 972-3232 e 224-7793

CONSELHO EDITORIAL  
Antonio Fermenton, Claudomiro Venâncio,  
Dirceu Herrero Gomes, Fernando Rezende,  
Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz,  
Maria Alice Pinatti e Paulo Morais Badan

PRODUÇÃO GRÁFICA E  
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA  
Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793  
Internet (e-mail): organsil@cybertelecom.com.br  
IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.  
A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos  
emitidos em matérias assinadas. Cartas para a  
Assessoria de Comunicação Social da ACIM:  
Rua Néo Alves Martins, 2321  
Fone: (044) 226-1331 - Fax: (044) 223-5007  
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná

Filiada à ABERJE  
Associação Brasileira de  
Comunicação Empresarial



# BEBA ESSA ENERGIA

Mate sua sede!



**SportAde**



**SportAde** é uma nova bebida, desenvolvida e lançada especialmente para os atletas, esportistas e gente de vida dinâmica.

**SportAde** alimenta enquanto refresca e mata a sede. Repõe cientificamente a energia gasta nas atividades, restaurando no organismo os nutrientes que a pessoa perde na transpiração.

**Super refrescante SportAde** é extremamente leve e de fácil absorção pelo organismo.

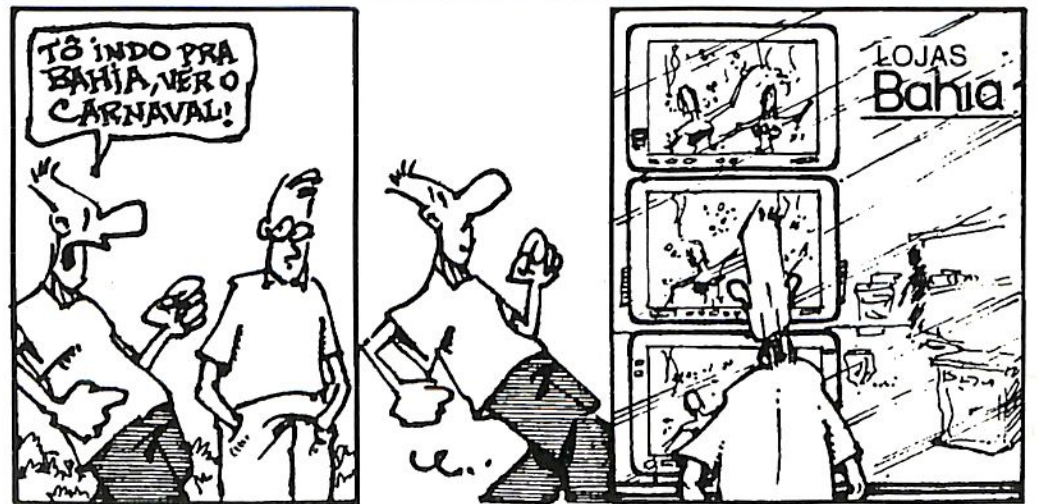
**SportAde** é Ação com os sabores: Tangerina, Limão, Uva, Maracujá e Laranja para matar a sede.

Distribuidor exclusivo:

**ACIM**

Clas. 050  
R454  
Reg. D314  
Data 25-04-95 - J.C.A.  
Proced. \_\_\_\_\_  
R\$ \_\_\_\_\_ NF \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_\_

# LUKAS...



# “A Revolução dos Campeões”

Comentário: Joe Hirata

O livro “A Revolução dos Campeões” pode ser “devorado” na fila de espera de um banco ou em um consultório médico. Mas, depois disto, deve se tornar um livro de cabeceira. Daqueles que você abre durante alguns minutos antes de dormir e apreende muitas lições que serão importantes no seu dia a dia.

É um livro para empreendedores, colaboradores, para a dona-de-casa, para o estudante, enfim, apesar de ser voltado para o mundo empresarial, com certeza, será de grande utilidade para qualquer um que puder absorver seus ensinamentos. Em sua obra, o autor Roberto Shinyashiki coloca com clareza as atitudes dos campeões.

Ao ler o livro, tive a oportunidade de entender um pouco mais da natureza humana que, de um modo geral achamos complexa, mas que é simples. O que a torna aparentemente complexa somos nós, que não notamos que as vitórias estão nos pequenos detalhes do dia a dia. Assim, deixamos nossa vida passar sem que desfrutemos de todos os momentos.

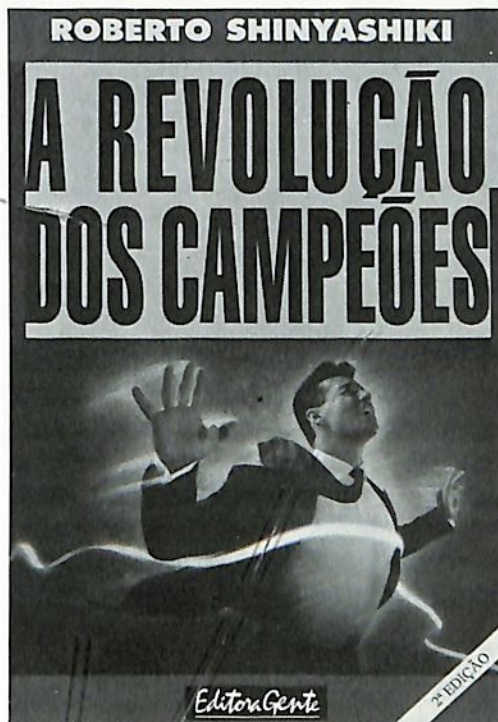
Destaco dois ensinamentos de Shinyashiki:

– Todos somos o que pensamos ser e que fazemos repetidamente, mas se não estivermos satisfeitos, devemos iniciar um processo de mudança pessoal. Esta é a maior de todas as revoluções possíveis.

– Nosso conhecimento de vida pode ser antecipado com o conhecimento de pessoas que já obtiveram sucesso na vida.

Este último ensinamento aliás, podemos colocá-lo em prática lendo o livro de Shinyashiki, que em sua obra conta muitas experiências pessoais que absorveu ao longo de sua trajetória profissional. Médico, psiquiatra, consultor organizacional e psicoterapeuta, o autor realizou vários cursos de especialização e estágios nos EUA e na Europa. Também iniciou-se em conhecimentos milenares dos mestres do Oriente em suas várias viagens à Índia e ao Nepal.

Através de sua experiência e contando fatos reais, Shinyashiki fez uma obra útil a todas as pessoas que desejam cada vez mais desenvolver suas atitudes para



Livro: A Revolução dos Campeões  
Autor: Roberto Shinyashiki  
Editora: Gente

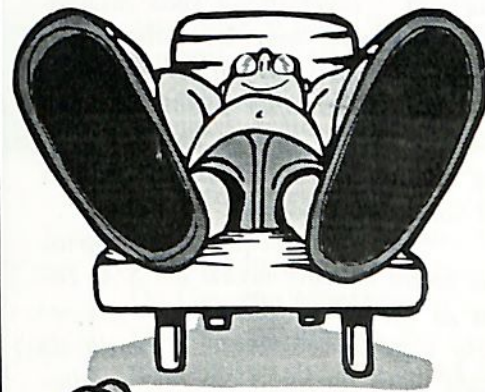
que algum dia possam saber quem são e o que querem ser.

Shinyashiki nos ensina que precisamos ter paixão pelo trabalho que desenvolvemos. Assim, conseguiremos descobrir o prazer de trabalhar e isso nos levará a nos dedicarmos. Além disso, mostra que precisamos estabelecer metas e planejar bem antes de executarmos qualquer trabalho.

Segundo o autor, “novos tempos exigem novas condutas”. Ele nos mostra algumas mudanças que aconteceram ao longo das últimas décadas e que devem ser adotadas por empresários e colaboradores, principalmente no tocante à qualidade no atendimento ao cliente. Shinyashiki diz que é preciso cultivar a boa imagem da empresa, valorizar os colaboradores, fazer parcerias, aperfeiçoar a qualidade no atendimento, entre outros.

Joe Hirata, é empresário e diretor do Copejem

## AGORA É FÉRIAS PARA OS PAIS.



## É A VOLTA ÀS AULAS.

Agora é a hora dos pais descansarem. E para dar um fresco para o bolso também, compre todos os materiais escolares em um só lugar. Na Bom Livro. Você tem qualidade, variedade e os menores preços. E ainda pode pagar em até 3 vezes. Relaxe: volta às aulas, você sabe, é aqui.

**Bom Livro**  
LIVRARIA - PAPELARIA - BRINQUEDOS

Loja 1: Av. Herval, 362

Loja 2: R. Santos Dumont, 2556

Loja 3: Av. Duque de Caxias, 595

Loja 4: Shopping Aspen Park

# A caminho das bolsas

Fundada em 1963 para cuidar especificamente de problemas da cafeicultura, a Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – diversificou suas atividades e tornou-se uma das maiores empresas do gênero no país. Nos últimos anos vem enfrentando problemas econômicos e, após renegociar suas dívidas, está transformando suas indústrias em Sociedade Anônima.

“Mas são apenas as indústrias que serão transformadas em S/A. Todas as estruturas voltadas ao cooperado para recebimento e venda de grãos, atendimento e etc, não se alteram”, faz questão de frisar o presidente da cooperativa, Luiz Lourenço. Ele garante também que não foram as dívidas da empresa – cerca de US\$ 160 milhões – que forçaram as mudanças.

Formado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá, Luiz Lourenço é cooperado desde 73. Assumiu a diretoria de Comercialização em 1979 e em 1990 foi eleito presidente. Um cargo de muita responsabilidade: a Cocamar tem um patrimônio de aproximadamente US\$ 300 milhões, faturamento anual de US\$ 350 milhões, possui 6.300 cooperados e 1.850 funcionários.

A seguir, o presidente fala sobre as transformações na cooperativa e sobre as expectativas para o setor agrícola em 1997.

**ACIM:** Por que a Cocamar está se transformando em Sociedade Anônima?

**LOURENÇO:** A questão da transformação da Cocamar em S/A. é antiga. Vem sendo discutida pelo Conselho e pelos cooperados desde 1992. A partir do Plano Collor, percebemos que já havia uma tendência de o Governo virar as costas para o agricultor e que o setor teria que andar com as próprias pernas. Além disso, temos a questão do desenvolvimento regional: a cooperativa foi pioneira em muitos aspectos, desde a produção de fios, o esmagamento de soja, e outros. Mas



João Mantovan

**“Somente a parte industrial será transformada em S/A. O cooperativismo continuará existindo. As estruturas voltadas ao cooperado para recebimento e venda de grãos, atendimento e etc, não se alteram. A alteração acontece na seqüência do processo”.**

chegou num estágio em que fica difícil realizar novos investimentos. O caminho é o das bolsas, buscar parceiros fora para ajudar a diminuir o endividamento e a consolidar o desenvolvimento. A modernização é constante numa indústria e isso só se consegue com parcerias. Acabou a fase onde a gente era capaz de tudo: existiam subsídios e financiamentos baratos. Com financiamentos de terceiros era possível pagar as estruturas. Hoje não há fluxo de dinheiro e as facilidades para novos investimentos. Então, a saída é procurar parceria.

**ACIM:** Essa decisão não causou espanto ou até medo nos associados?

**LOURENÇO:** A reação foi de surpresa. Os cooperados diziam que nunca haviam ouvido falar em abertura de capital de coo-

perativa no Brasil. É preciso erguer a cabeça e verificar o que existe no mundo. Na Holanda, onde o cooperativismo é muito avançado, há uma cooperativa central com cem parceiros no mundo inteiro. Na Alemanha, França e outros países, existem cooperativas que abriram o capital há pelo menos 20 anos.

**ACIM:** Essa abertura de capital muda a relação entre cooperado e cooperativa?

**LOURENÇO:** É isso que precisa ficar bem claro: somente a parte industrial da cooperativa será transformada em S/A. A cooperativa continuará existindo igualmente. Todas as estruturas voltadas ao cooperado para recebimento e venda de grãos, atendimento e etc, não se alteram. A alteração acontece na seqüência do processo. A venda do algodão será para a indústria da cooperativa e essa empresa será S/A. Abriremos o capital das indústrias de seda, esmagamento de soja, feccularia, e de produção de álcool.

**ACIM:** E especificamente nestas indústrias, como passa a ser a participação do associado?

**LOURENÇO:** Hoje o associado tem 100% das ações. Com a transformação, ele passa a ser dono de 51% para que possamos manter o controle.

**ACIM:** E o que falta para efetivar a mudança?

**LOURENÇO:** Nós contratamos a assessoria do Cheese Manhattan Bank e fizemos toda uma reestruturação na Cocamar, diminuimos o número de funcionários e nos enquadrámos dentro de um padrão pré-estabelecido. E agora as negociações já estão praticamente concluídas. Faltam pequenos detalhes.

**ACIM:** A Cocamar está recebendo algum tipo de apoio oficial?

**LOURENÇO:** O próprio Banco do Brasil pretende entrar com capital e nos ajudar a possibilitar a transformação de nossas empresas em S/A. O BNDESPar também deve entrar com capital.

**ACIM:** Até que ponto o endividamento da Cocamar influenciou na decisão da transformação das indústrias em S/As.?

**LOURENÇO:** O endividamento é alto, mas não é insuperável. A Cocamar tem condições de pagá-lo sem abrir o capital. Mas se fizermos isso, ficaremos impossibilitados de promover a modernização. Com a transformação, teremos condições de investir em melhorias e iniciar outros investimentos. Estamos enxergando a coisa mais além: queremos solução de continuidade para investir, o que é importante para o desenvolvimento da região.

**ACIM:** O senhor disse que foi necessário o enxugamento do quadro de funcionários. A cooperativa tinha uma estrutura inchada?

**LOURENÇO:** A tecnologia substitui trabalhadores. Temos também a produtividade, que aumentou muito. São fenômenos que vêm acontecendo não só na Cocamar, mas em todos os setores da economia. Quando assumi a cooperativa, em

1990, já iniciamos cortes. É um trabalho ruim, que é feito a cada ano. E isso acontece desde a era Collor devido às mudanças constantes no país. Com o Real isso se acentuou. Nos últimos dois anos todos os produtos agrícolas mantiveram os mesmos preços. Enquanto isso, os juros baratos chegaram a 100% e a inflação foi de 60%. O descompasso é medonho. Atingiu brutalmente pessoas e empresas. Então, é preciso trabalhar com racionalidade, produtividade, diminuição de custos. A Cocamar chegou a ter 4.600 funcionários e faturava US\$ 150 milhões. Hoje, com menos de dois mil, fatura US\$ 350 milhões.

**ACIM:** O Brasil assistiu à quebra da Cotia, algo impensável para muitos. Isto pode acontecer com a Cocamar?

**LOURENÇO:** O que aconteceu com a Cotia é impossível se repetir com a Cocamar. Nós temos patrimônio sobrando para responder ao endividamento. Temos geração de renda para pagar a dívida. Por isso contratamos o trabalho do Chase Manhattan Bank. É uma instituição que considerou viável a cooperativa. É triste, mas há muita gente na cidade que luta não só contra a Cocamar, mas contra as coisas de Maringá. Por isso, a gente ouve comentários como esse, de que a Cocamar pode quebrar.



*“A tecnologia evolui a cada dia e a produtividade aumentou muito. São fenômenos que vêm acontecendo em todos os setores da economia. A Cocamar chegou a ter 4.600 funcionários e faturava US\$ 150 milhões. Hoje, com menos de dois mil, fatura US\$ 350 milhões”.*

**ACIM:** O senhor afirmou que o Governo tem forçado o agricultor a caminhar com as próprias pernas. Isso tem acontecido na prática?

**LOURENÇO:** O produtor já não entra mais em banco como antes, até porque a disponibilidade de recursos é pequena. O crédito, quando existe, é proibitivo. As exigências são grandes. O Governo tem promovido uma retirada estratégica. Mas vejo que os juros estão caindo. Não chegarão em níveis mundiais, mas deverão ficar mais coerentes com o mercado internacional.

**ACIM:** Podem acabar os subsídios à agricultura?

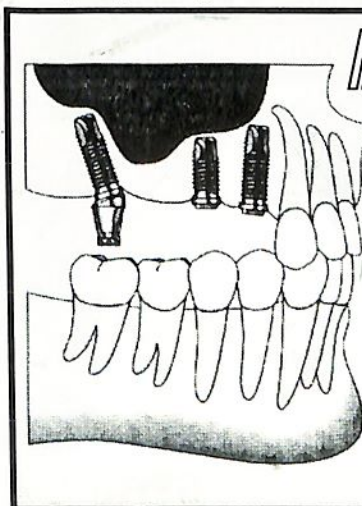
**LOURENÇO:** Não, isto não é possível. Em qualquer lugar do mundo há subsí-

dios. É preciso manter o homem no campo. Tentar diminuir a concentração de terras nas mãos de poucos. O drama é evitar essa situação. E a Cocamar tem se preocupado com isso, com projetos como café superadensado, com o programa da mandioca, do bicho-da-seda e outros.

**ACIM:** Quais são as expectativas para a agricultura este ano?

**LOURENÇO:** O ano está bom para tudo: o clima foi perfeito, o plantio deu certo. Vamos ver se conseguimos apoio governamental. Estamos assustados com o caso do trigo. A produção na Argentina cresceu muito e eles têm menos problemas que nós, produzindo com custos baixos. Do Governo esperamos o cumprimento das normas. Por exemplo, o preço mínimo de R\$ 157 por tonelada. Não há dinheiro para estocagem, para que o agricultor possa esperar a melhor ocasião para vender. A safra é

colhida em poucos meses e tem que ser distribuída ao longo do ano. O preço caiu de R\$ 150 para R\$ 140. Além disso, é muito melhor para o industrial comprar o produto no mercado internacional, com prazo para pagar, do que comprar à vista no mercado interno. O juro internacional é mais barato. Quanto à soja, não há problemas, já que é um produto 60% exportável e regulado pelo mercado internacional, com regras definidas. No caso da cafeicultura, com o sistema de superadensamento o produtor passou a produzir 10 mil plantas por hectare aproximadamente. As lavouras estão mais produtivas e os resultados serão excelentes: este ano, o Paraná vai produzir três milhões de sacas.



*Implante Dental e Prótese Dental*

*Dr. Ricardo B. Oliveira*

CRO 2591

**Rua Silva Jardim, 30 - Tel 224-8989**



Grüne Stadt



Os Lusíadas

CAPA

# Os ritmos de Maringá

*Em Maringá se canta de quase tudo. Do sertanejo ao rock. Do alemão ao japonês. Do gaúcho aos ritmos quentes nordestinos. E sobra espaço para a legítima MPB. São cantores da noite.*

*Gente que vive da música, gente que bota o pé na estrada, gente que apenas "curte" dar umas palhinhas nos bares. Gente que sonha chegar ao topo, onde apenas alguns privilegiados alcançaram.*

*A "Cidade Canção" ainda vive da fama, da herança deixada pelo maestro Joubert de Carvalho, autor da música "Maringá Maringá", fonte de inspiração para os pioneiros que tomaram emprestado o título para denominar a cidade. Ao longo de suas cinco décadas de existência, poucos maringaenses se projetaram em nível nacional.*

*O destaque maior fica para os grupos folclóricos que mantêm a tradição de outros estados e países. Alguns cantores sertanejos tentaram alçar vôos maiores, mas ficaram pelo caminho, difícil de ser ultrapassado. Entre os destaques estão dois músicos que atuam em grupos gaúchos e dois cantores que fazem sucesso no Japão.*

*Nesta edição, a Revista ACIM publica um pouco do que se produz em termos de música na cidade. Por problema de espaço, não foi possível falar de tudo.*

*Ficaram de fora, por exemplo, as bandas de rock e a música gospel. A seguir, saiba um pouco mais da música alemã, portuguesa, japonesa, gaúcha, sertaneja, e do samba.*



Bailanta

Nori Dias



João Pereira e Zezinho: pioneiros

## Música alemã

A cidade de Maringá foi formada por imigrantes vindos de várias partes do país e de outros continentes. Os imigrantes gaúchos, japoneses, portugueses e alemães têm forte influência na população local. Todos eles preservam suas tradições através da cultura, principalmente com grupos de dança e música.

Cabe ao Clube Teuto Brasileiro, por exemplo, manter vivas entre os imigrantes as tradições alemãs. Assim, há 20 anos o clube formou o Grupo Grüne Stadt. O nome é uma homenagem a Maringá. Traduz-se "Cidade Verde". Na realidade são dois grupos, um infantil e outro adulto. No total são 80 pessoas, com idades entre 6 e 64 anos. O integrante mais antigo do grupo é o apresentador Curt Brundel.

O Grüne Stadt faz em média 90 apresentações por ano, tendo mostrado sua arte em vários estados brasileiros, no Paraguai e Argentina. Curt Brundel conta com orgulho que já fez apresentações para o cônsul e para o embaixador da Alemanha no Brasil. Geralmente, o grupo se apresenta em festas folclóricas e concursos. Em 95, ficou em terceiro lugar no Concurso de Danças Populares de Joinville, Santa Catarina. Os integrantes do grupo têm à disposição seis tipos de trajés típicos de diferentes regiões da Alemanha.

## Música portuguesa

A colônia portuguesa é uma das

mais marcantes em Maringá. E, para preservar as tradições do país de origem, os descendentes fundaram o Grupo Folclórico "Os Lusíadas". São mais de cem integrantes (mirim, juvenil e adulto), que fazem em torno de 30 apresentações por ano. O grupo chegou a se apresentar até em Portugal, quando mostrou que faz a verdadeira dança folclórica daquele país.

"Nosso diretor e ensaísta, Sérgio Santos Oliveira, pesquisa muito a cultura portuguesa. Ele inclusive já chegou a viajar várias vezes para Portugal, para estudar a música, a dança e os trajés típicos. Tudo isso para que possamos manter a maior fidelidade possível", explica o tesoureiro e um dos integrantes do grupo, Luiz Carlos Marsola.

Marsola acrescenta que, além de preservar as tradições portuguesas, o grupo ainda divulga o nome de Maringá, já que faz apresentações por todo o país. Ele alerta, no entanto, que a manutenção do grupo é cara. Os adultos têm cinco conjuntos de trajés típicos e existe traje que chega a custar até R\$ 400,00. Contamos com apoio do Centro Português, mas mesmo assim ainda temos a necessidade de conseguir patrocínio", diz o tesoureiro.

Nas apresentações que faz pelo país, o grupo cobra apenas despesas com viagem, estadia e alimentação, além de um pequeno cachê, quase simbólico. O grupo "Os Lusíadas" é considerado um dos melhores do Brasil. Os maringaenses dançam músicas de todas as regiões de Portugal.

## Música Japonesa

É a maior colônia de Maringá e a

## Centralcon - Cursos Empresariais

### AGENDA

#### NEGOCIANDO COM SUCESSO

Instrutor: Ernesto Artur Berg

Data: 24 a 27 de fevereiro

PÚBLICO-ALVO: Empresários, Gerente de Compra e Venda, Vendedores Autônomos e Corretores de Imóveis

#### ENGENHARIA DE

#### AVALIAÇÕES E PERÍCIAS

Instrutor: Engº Francisco Maia Neto

DATA: 06 a 08 de Março de 1997.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais e Formandos da área de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

#### DEPARTAMENTO

#### DE PESSOAL

INSTRUTOR: Carlos Roberto Previdelli

Data: 11 a 14 de março de 1997

PÚBLICO-ALVO: Empresários e Profissionais do Departamento de Pessoal

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES - Fone: (044) 224-1239 Fax: (044) 224- 6908

## Buscar a perfeição é o nosso trabalho. 24 horas.

Xerox em cores com qualidade laser, reduzido ou ampliado.

Cópias de alta qualidade, em preto e branco.

Plotagens em preto e branco ou coloridas, (vegetal ou sulfite) com recepção de artes por fax, modem.

Xerox de metro, reduzido ou ampliado.

Encardernações, malas diretas, crachás personalizados, editoração eletrônica, arte final (qualquer formato).

Programas específicos.

Apoio para elaboração de projetos de empresas e para engenharia e arquitetura.

A nossa busca é atender a empresas e profissionais com a máxima qualidade.

a preço competitivo.

Serviço especial de coleta diretamente na sua empresa, escritório ou consultório.

Cópias 24 horas: ligue para o 224-4441 / BIP 105-700

No seu próximo trabalho, consulte a Copiadora Avenida.



**Copiadora Avenida**

Compromisso com a qualidade

Av. Paraná, 605  
Maringá-PR

Ligue:

224-8483

224-8583

Cópias 24 horas:

224-4441 bip 105-700

# NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça  
Você  
Também!



**COMPLETO SERVIÇO  
"A LA CART",  
PIZZAS, RODÍZIO  
DE PICANHA,  
SELF SERVICE  
(por quilo no almoço),  
PRATOS ORIENTAIS  
E MUITO MAIS !**



# NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

**Fone: 222-9162**

Rua Santos Dumont, 2.555



**Acema: incentivo à música desde a infância**

mais antiga também. A Associação Cultural e Esportiva – Acema – clube que congrega os “japoneses”, completa 50 anos juntamente com Maringá. E uma das formas de preservar e divulgar a tradição oriental é através da música. Para se ter uma idéia de como esta arte é levada a sério, o clube tem um Departamento de Canto com 52 diretores.

Os “cantores” da Acema participam de concursos locais, regionais, nacionais e internacionais. Sempre com destaque. Tanto que hoje, por exemplo, existem dois maringenses seguindo carreira profissional no Japão: Carlos Toshiki Takahashi e Yuuko Akimoto (nome artístico de Keiko Yabico). Um outro maringense, Joe Hirata, chegou a ser convidado para seguir os passos dos colegas, mas recusou o convite e hoje reside em Maringá.

Joe Hirata venceu um concurso de música no Japão, promovido pela emissora de televisão estatal NHK. Ele concorreu com outros 60 mil cantores. Outro motivo de orgulho da diretoria da Acema

é que a equipe do clube foi “Bicho do Paraná”, homenagem que a Rede Paranaense presta a profissionais de destaque do estado.

**INÍCIO:** “A música é uma das formas de os descendentes manterem as tradições do Japão, que tem um povo bastante festeiro. O sucesso da colheita de arroz ou da pesca, por exemplo, é comemorado nas ruas com muita cantoria”, explica Eduardo Sakae, conselheiro do Departamento de Canto. Como a maioria dos colegas de diretoria, ele também canta.

Eduardo Sakae lembra que a tradição dos cantores da Acema começou na década de 50. Um dos primeiros incentivadores da música no clube foi o maestro Otani. O empresário Shiniti Ueta também teve participação decisiva para o sucesso dos cantores da Acema. Principalmente antes do surgimento do Karaokê.

“Antes do Karaokê era difícil ensaiar porque havia a necessidade de um conjunto musical. E o Shiniti ouvia os discos, passava a música para a partitura e ensaiava com os cantores”, lembra

## Bandas

Maringá tem bandas de música, que se destacam em nível regional, fazendo shows em todo o Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Entre elas estão a Brasil 2000, Contagium, Metrôpole, Nova América e S/A. A maioria é formada por músicos que vivem do ofício de to-

car e cantar.

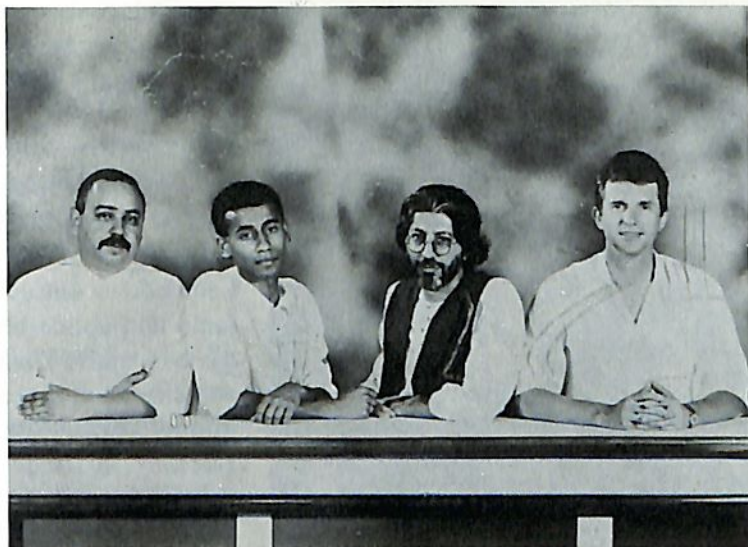
Segundo o músico Zui – Jesus Antunes de Oliveira – da Banda Contagium, Maringá tem grupos musicais “muito bons” e “bastante atualizados”. Com 30 anos de música, Zui passou pela bandas Metrôpole, Nova América e S/A. No ano passado fundou a Contagium, com sete integrantes, entre eles seu filho de 16 anos. Zui vive da banda e diz que há espaço para todos os grupos.

Eduardo Sakae. Segundo ele, o departamento de música deslanchou após o karaokê, já que os cantores passaram a ensaiar sozinhos em casa ou até mesmo no carro.

Além de divulgar o nome de Maringá em nível nacional e internacional, a música é uma forma de a Acema estimular os descendentes de japoneses a estreitar os laços com a terra dos antepassados.

"Através da música, eles passam a se interessar mais pela cultura japonesa, pois o cantor tem que conhecer a letra para interpretar melhor", diz Eduardo Sakae.

Crianças, jovens, adolescentes e idosos. Não há limite de idade para se cantar entre os descendentes de japoneses. Empresários e políticos maringaenses também fazem parte do grupo de cantores. Entre eles Macoto Sato, Jorge Kubota, Akemi Nishimori, e até o vereador



Oiga Tchê, de Maringá: destaque nacional

Shudo Yasunaga e o presidente da Acema e político Mário Hossokawa.

## Música gaúcha

Além da dos conjuntos musicais maringaenses, os gaúchos e seus descendentes também possuem grupos de dança amadores, que percorrem todo o país fazendo apresentações. O grupo repete o nome do Centro de Tradições Gaúchas e

## Coral da UEM

A Universidade Estadual de Maringá mantém um coral com 25 integrantes, regido pela professora Ana Lucia Colodetti. O coral faz em média 25 apresentações por ano. Atualmente os músicos estão apresentando o espetáculo "A Bela Alma Brasileira". No repertório estão autores como Dorival Caymmi, Chico Buarque, Caetano Veloso e Catulo.

A UEM mantém ainda um Con-

junto de Flautas Doces, com 11 integrantes; um Duo de Violões; Duo de Flauta e Piano; o Trio LPM, com piano, acordeão e saxofone; além de realizar concertos individuais. Há um curso de pós-graduação com especialização em música; curso técnico em música com habilitações em Canto, Instrumentos e Musicalização; e cursos básicos para iniciantes em piano, violão, violino, flauta transversal, flauta doce, acordeão, trompete, saxofone, bateria e técnica vocal.



## TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03981-J

MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Saída p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748

Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

"Transportando com segurança e qualidade"

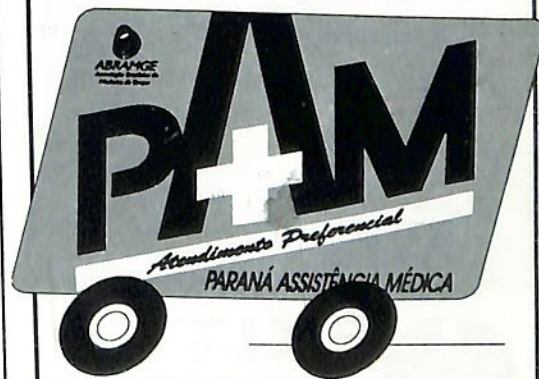
### FILIAIS:

#### PARANÁ

CURITIBA .....	ROD. BR 118 - KM 103 - Nº 15780 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS
PARANAGUÁ .....	RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANSZELA
ALMIRANTE TAMANDARÉ .....	ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.
CAMPO MOURÃO .....	ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA
CAMBÉ .....	RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELÃO
PARANAÍ .....	RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216
SÃO PAULO	
SÃO PAULO .....	RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000
ASSIS .....	RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ FONE: (0163) 24-1953

"Aonde Você for, eu vou."

PARANÁ  
ASSISTÊNCIA  
MÉDICA.  
atendimento  
nacional\*  
ABRAMGE.



FONE 044 224-1530

\* Urgências e emergências

foi denominado "Rincão Verde de Maringá".

José Ernesto Tavares é o apresentador nacional oficial da parte artística do chamado Movimento Gaúcho, que promove concursos regionais com objetivo de preservar e divulgar a cultura do Rio Grande do Sul. Mas não são apenas os descendentes gaúchos que participam do processo.

"Existem apaixonados pelo Rio Grande do Sul que nunca estiveram lá. Por isso, consideramos gaúcho quem gosta do nosso estado", explica Tavares. O QG dos gaúchos é a sede do CTG, com seus 7,5 alqueires de terra e uma sede com 2.400 metros quadrados de construção. Outro local onde se encontra muitos amantes da música do Rio Grande do Sul é o clube "Estância Gaúcha", com bailes às quartas-feiras, sábados e domingos.

**DESTAQUE NACIONAL:** Entre os músicos profissionais de Maringá, os gaúchos estão entre os que conseguiram maior destaque nacional. A cidade tem hoje cinco grupos musicais: Mate Amargo (um CD gravado), Bailanta (três CDs), Oiga Tchê (5 CDs), Rastro Gaúcho (um CD) e Os Taquitos. A organização

**"O Êxito na vida não é resultado de um milagre e sim de um esforço"**

## NOSSOS SERVIÇOS

- Abertura e Encerramentos;
- Assessoria Contábil;
- Escrituração Fiscal;
- Departamento Pessoal;
- Informática;
- Assessoria na área de Pessoa Física;

Contamos com equipamentos modernos: Pentium, recursos de rede, Internet e assessoria em diversos programas



# EXITUS

Escritório de Contabilidade  
Av. Tiradentes, 202  
Telefax (044) 222-4942

<http://www.wnet.com.br/~exitus/index.htm>

**NO EXITUS O SIMPLES É SIMPLES**



**Tempo distante: Zezinho e Zorinho, primeiro disco**

entre os grupos é grande e eles dividem suas apresentações geograficamente conforme o espaço conquistado por cada um.

Assim, por exemplo, o Oiga Tchê é o que alça vãos maiores, se apresentando em capitais de todo o país. A seguir vem o Bailanta, com apresentações em toda a região Sul. Os outros se dividem pelas cidades da região e Mato Grosso do Sul.

"Para nós é fundamental fazer sucesso em casa para depois vencer fora de Maringá", explica José Ernesto Tavares. Ele acrescenta que além de divulgar Maringá, os grupos gaúchos são verdadeiras fontes de renda, trazendo para a cidade em torno de R\$ 60 mil por mês. Ele destaca também que existem maringaenses tocando nos maiores grupos de música gaúcha do país. No grupo Os Serranos está o cantor solo Valter Moraes. E no grupo Os Monarcas, está o acordeonista

## Seresteiros

Em 1989, com apoio da Prefeitura, um grupo de músicos fundou o conjunto Seresteiros de Maringá. O objetivo dos músicos é recordar "os grandes momentos musicais" e "se descontrair através da música", como conta a coordenadora do grupo, Célia Alcântara Rosa. "Nós amamos a música e cantar nos faz muito bem", diz.

Hoje o grupo conta com 13 integrantes. Eles utilizam três violões, acordeão, cavaquinho, banjo e pandei-

Varguinha.

## Música sertaneja

Muitas duplas sertanejas tentam seguir os passos de Chitãozinho & Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leandro & Leonardo e outras que se consagraram junto ao público brasileiro, juntando sucesso e muito dinheiro. Mas, enquanto não caem nas graças do grande público, duplas como Kleverton & Kleilton, Lucian & Luciano, Gilberto & Gilbertinho, Paulo César & Julianô, Marcos & Marcelo, Paulo & Ronaldo, Roy & Emerson, se viram como podem.

Geralmente fazem shows em casas noturnas. Em Maringá, as mais famosas são a Cabocla, a Cabana 40 Graus e a Apoteose. Mas o sonho de alcançar a fama faz com que as duplas procurem as grandes produtoras e paguem para gravar discos próprios. Os irmãos Kleverton e Kleilton, por exemplo, têm dois Lps gravados. Os discos em geral são distribuídos em emissoras de rádio, para que o público possa conhecer o trabalho dos artistas.

O primeiro disco da dupla foi gravado em 1987, com apoio do então deputado João Alves. O segundo foi no ano passado. Por exigência da gravadora, o nome da dupla foi mudado para Célio & Caio. "Ele disseram que o nome original não era comercial", explica Kleverton, ou Aparecido Donisete Rodrigues. Apesar da mudança, o disco não fez sucesso e os dois romperam o contrato com a gravadora, "que não cumpriu a promessa de divulgar o trabalho da dupla em nível nacional".

Hoje, Kleverton e Kleilton têm os pés no chão. Sabem que chegar ao topo é

ro. Tocam em festas familiares e clubes. O público tem que gostar de antigos sucessos. No repertório, estão cantores como Francisco Alves, Carlos Galhardo, Vicente Celestino, Noel Rosa, Aatullo Alves, Ari Barroso e outros. Cantores atuais como Sérgio Reis também são ensaiados pelo grupo.

Os seresteiros se reúnem para ensaiar todas as quartas-feiras. Fazem uma apresentação por mês. Dois livros foram publicados, contando a história do grupo e contendo letras de alguns dos sucessos que fazem parte do repertório dos músicos.

para alguns poucos privilegiados. "Quando uma dupla que está começando nos pede conselhos, nós damos a maior força, mas explicamos a realidade. Para veicular um clip no Fantástico (programa da Rede Globo) por exemplo, é preciso pagar US\$ 50 mil, e mesmo assim, eles só veiculam se o padrão de qualidade satisfizer todas as exigências da emissora", revela.

**PIONEIROS:** A produção de discos de músicos maringenses data desde a década de 50, uma época em que era preciso muito talento para se conseguir este privilégio. "As duplas tinham que ter volume, padrão de voz, dueto super afinado e ritmo" conta João Pereira, apresentador do programa sertanejo Sertão de Ouro, que vai ao ar na Rádio Cultura AM todos os dias entre 20 e 24 horas.

João Pereira foi músico e tem 5 discos gravados. Foi um dos primeiros artistas maringenses a conseguir seu próprio vinil. O privilégio, ele conseguiu após vencer o Festival de Música da Rede Paranaense de Rádio (na época era formada por 14 emissoras do Paraná) em 1959. A canção vencedora foi "Santos do Céu", com letra e música de sua autoria. No disco, além da canção vencedora, ele incluiu "Estrelas da Praia".

Na época João Pereira fazia parte de um trio, que tinha como integrantes, além dele, Volpatinho e Moacir. Era o

"Trio Sul-Oeste" e seus integrantes se tornaram artistas exclusivos da Rede Paranaense de Rádio. Conhecedor da música sertaneja regional, João Pereira conta que a primeira dupla maringense que gravou um disco foi "Zezinho (que canta até hoje) e Zorinho", em 1958.

Depois de cantar por vários estados brasileiros durante 20 anos, João Pereira se tornou radialista. Começou na rádio Atalaia em 1979 e está há 14 anos na Rádio Cultura. Também atuou como produtor de programas sertanejos na televisão durante uma década e diretor artístico da gravadora Itaipu, criada nos anos 70 em Maringá e que se transferiu para São Paulo.

João Pereira conta que, "infelizmente", as duplas sertanejas de Maringá dificilmente fazem muito sucesso. Ele lembra que as duplas locais que mais fizeram sucesso foram Valdecir & Misael, Camões & Camargo e Joaquim & Manoel. Quanto aos programas sertanejos do rádio, ele acredita que o gênero sobreviverá "como uma relíquia em homenagem aos desbravadores do país".

## Samba

O samba é o ritmo musical que mais atrai os maringenses. Entre os grupos musicais mais conhecidos da cidade

## Femucic

*Anualmente, Maringá realiza o Femucic - Festival de Música Cidade Canção - um evento de nível nacional, promovido pelo Sesc em parceria com a TV Cultura e Prefeitura. Nasceu em 1977, com o nome de Femuscic e no ano seguinte ganhou o nome atual. O que no início era um movimento musi-*

*cal, passou ao longo dos anos a atrair músicos, cantores e compositores de todo o país.*

*No ano passado, por exemplo, foram 449 canções inscritas, dos mais diversos gêneros musicais, de 17 estados brasileiros. A novidade foi a gravação do primeiro CD do Femucic, com 17 músicas selecionadas. Este ano o evento será realizado entre os dias 29 e 31 de maio, no Cine Teatro Plaza.*

## Um evento de sucesso não ocorre por acaso

Qualquer que seja o número de participantes, o Hotel Deville é o lugar ideal para a realização do seu evento. Desde a estrutura até o pessoal especializado para atendê-lo, cuidamos de todos os detalhes. Assim você não se preocupa com nada e o sucesso acontece naturalmente.

HOTEL  
**Deville**  
MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Centro  
Informações e Reservas:  
Fone: (044) 226-1001  
Fax: (044) 226-1977

## Saúde. Nós investimos para garantir sempre o melhor para Maringá.

Corpo clínico especializado.  
Pronto Socorro.

UTI.

Centro cirúrgico moderno.

Cirurgia cardíaca.

Videolaparoscopia.

Videoscopia.

Cirurgia torácica videoassistida.

Ultrassom.

Maternidade.

Laboratórios.

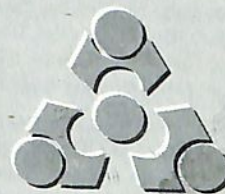
Raios-X.

Tomografia computadorizada  
(UNI TOM).

Hemodinâmica (CEDIPAR).

Em implantação:

Ressonância magnética  
(UNI TOM).



## Hospital Paraná

Tecnologia em saúde perto de você.

Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 1929  
Maringá-PR

Fone 224-2322



## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2321  
Fone: (044) 226-1331  
Fax: (044) 223-5007 - C.P.: 1033  
Maringá - Paraná

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hélio Edys Delmutti Costa Curta  
Primeiro vice-presidente: Fernando José Rezende  
Segundo vice-presidente: Jorge Toyofuku  
Assuntos do Comércio: José Rubens Abrão  
As. da Indústria: Gilson Odair Barbiero  
As. de Prestação de Serviços: José Luiz Sander  
As. de Comércio Exterior: Jefferson Nogaroli  
As. Comunitários: Antonio Fermentão  
As. de Informações Cadastrais: Luiz Ajita  
As. Sócio-Econômicos: João Gottardo  
Finanças e Patrimônio: Cláudio Haruo Mukai  
Eventos e Promoções: Ademir E. Lautenschlager  
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti  
Revista ACIM: Luiz Carlos Masson  
Agência ACIM/Alvorada: Valdir Pignata

### CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Pedro Granado Martines  
Secretário: Paulo Moraes Badan  
José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Salas,  
Reginaldo Nunes Ferreira,  
Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,  
Sebastião Abrão, Francisco Favoto,  
Carlos Roberto Previdelli, Claudomiro Siroti,  
Dirceu Martins, Noemi de Oliveira Seravalli,  
Lucho Antonio Tombini, Paulo Fernando  
de Figueiredo Santos e Marchese,  
Gregório Martines Sanches

### MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes,  
Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani,  
Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques,  
Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel,  
Massao Tsukada, Pedro Granado Martines,  
Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti,  
Ubirajara de Araújo Pismel.

### CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Francisca Emídio  
1º Vice-Pres.: Solange Aparecida de Paula  
2º Vice-Pres.: Maria Alice Pinatti  
Secretária: Dulce Mara dos Santos  
Tesoureira: Cleide Tono Freitas Noronha  
Relações Públicas: Silvia Cristina Franchini Rezende

### CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Paulo Roberto Viscardi  
Vice-pres.: Edson Nishimura Nakagawa  
1º Secretário: Osvaldo Rosa Junior  
2º Secretário: Denivaldo Zampiere  
1º Tesoureiro: Eduardo Gonçalves Borim  
2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz  
1º Diretor Adjunto: Rogério Yabiku  
2º Diretor Adjunto: Marcos Mitsuo Noma

### CÂMARAS SETORIAIS

Hotéis, Restaurantes, Buffets e  
Atividades Afins: Ernane Cayres Lara  
Informática: Mauro Antonio Cordon Delibório  
Turismo e Eventos: Sonia Uliana  
Assessor da Diretoria: Wagner Ramos  
Gerente Administrativo: Cesar Augusto Galli  
Chefe do SPC: Zenaide Machado

estão o Receita do Samba (que existe há oito anos), o Pagode & Cia., o Forte Criação e o Art Samba. Estes grupos tocam em muitos bares, clubes, festas, além das casas de show Apoteose e Cabocla.

Na maioria das vezes estes músicos começam a tocar por paixão, acabam se aperfeiçoando e fazem carreira como uma forma de complementar a renda. Claro, o amor à noite é uma premissa básica, já que muitas vezes chega-se em casa no final da madrugada.

"Samba, pagode, reggae, axé-music. É preciso ser eclético para satisfazer o público. Tocar o que as rádios mais veiculam, o que está fazendo sucesso no momento", ensina um dos integrantes do Art Samba, Sidney Pondian Rodrigues. Para



Marco André

### Samba: estilo sempre em alta

isso, é preciso profissionalismo. "Nós ensaiamos todas as quartas-feiras", conta.

Sidney é representante comercial e diz que começou na noite fazendo roda de samba com amigos. Depois, foi ficando conhecido até que surgiu a oportunidade de fundar um grupo. Ele começou no Receita do Samba e no ano passado fundou o Art Samba.

## Novos Sócios

- **MUSICAL CIDADE CANÇÃO**  
Av. Herval, 695  
Fone: 222-7215  
Com. de instrumentos musicais
- **MAGAZINE LUIZA**  
Av. Brasil, 3409 - fone: 226-6016  
Com. de móveis e eletrodomésticos
- **KOISA RARA**  
Av. Brasil, 3080  
Fone: 222-2269  
Com. de artigos musicais
- **MANANCIAL**  
R. Néo Alves Martins, 2999  
Fone: 226-2137  
Serviços de apoio ao crédito
- **DCE**  
Av. Colombo, 3690  
Fone: 226-2137  
Curso pré-vestibular DCE/UEM
- **CALÇADOS PARANAENSE**  
Av. Brasil, 3123 - fone: 222-0978  
Com. de calçados
- **ATELIER DE REDAÇÃO**  
Av. XV de Novembro, 480  
Fone: 222-3062  
Escola
- **MUSICAL CIDADE CANÇÃO**  
Av. Herval, 695  
Fone: 222-7215  
Com. de instrumentos musicais
- **RESIDENCIAL SALINAS**  
R. da Glória, 322  
Fone: 222-0641  
Condomínio residencial
- **MC DONALD'S**  
Av. Tiradentes, 301  
Fone: 226-2505  
Com. de generos alimentícios
- **DI LAROUFFE**  
R. Piratininga, 130  
Fone: 226-4487  
Com. de cosméticos
- **DATA SOFT**  
Av. Ademar Bornia, 2239  
Fone: 224-6403  
Assessoria e informática
- **DIVISION INFORMÁTICA**  
Av. Morangueira, 211  
Fone: 222-3589  
Escola de informática

# Os números do censo

*O Censo 96 indica que a população de Maringá é de 267 mil habitantes, e só ultrapassa a casa dos 300 mil quando se soma o fluxo de pessoas que diariamente passam pelo município*

Segundo o Censo 96 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – a população de Maringá é de 267.878 habitantes. O censo foi realizado entre agosto e dezembro do ano passado e revelou também que na região metropolitana, incluindo portanto Sarandi e Paiçandu, a população chega a 355 mil habitantes.

A crença geral era de que Maringá tinha mais de 300 mil habitantes. Para o chefe da Agência local do IBGE, Laércio Arali, esse pensamento se deve ao fluxo de pessoas que diariamente vêm para a cidade. “Maringá é um pólo regional e atrai trabalhadores, pessoas que vêm se consultar em médicos, dentistas, que fazem negócios nos bancos e no comércio de um modo geral”, explica. O Censo também não contabiliza os estudantes que moram em república.

O IBGE não chegou a fazer o tradicional Censo Demográfico, que pesquisa 78 itens. O censo realizado se resumiu a levantar dados para que o Governo promova a justa divisão do FPM – Fundo de Participação dos Municípios. O Censo completo só será realizado no ano 2000. Em Maringá o trabalho reuniu 81 recenseadores e 13 supervisores.

**CASAS VAZIAS:** De acordo com o Censo, Maringá possui 83 mil residências, sendo que 75 mil estão ocupadas e 1.245 são de uso ocasional (utilizadas



Marco André

**Celso Arali: Maringá atrai milhares de pessoas diariamente**

apenas em fins de semana ou onde moram estudantes). Ou seja, a cidade tem 7 mil casas vagas. Laércio Arali diz que este número esta dentro da realidade brasileira, já que os censos indicam que a média de residências desabitadas nas cidades é de 10%.

Outro dado curioso do Censo é o número de habitantes por residência, que vem caindo nas últimas décadas. Em 1960, havia 5,48 pessoas por casa; em 1991, o número caiu para 3,82 e agora para 3,58.

Especificamente na área rural, houve um leve crescimento da população, contrariando uma realidade histórica. Desde 1960, quando o censo indicou 56.539 moradores na zona rural, que a população só vinha caindo. Agora porém, houve crescimento: 6.213 pessoas em 1991 contra 6.969 em 1996.

## População de Maringá 1950/1996

Ano	Total	Urbana	Rural	Pessoas por residência
1950	38.588	7.270	31.318	Não há dados
1960	104.131	47.592	56.539	5,48
1970	121.461	100.100	21.274 *	5,10
1980	168.239	160.689	7.550	4,39
1991	240.292	234.079	6.213	3,82
1996	267.878	260.909	6.969	3,58

\*Censo realizado após o desmembramento de Ivatuba, Dr. Camargo, Floresta e Paiçandu

**ESTÁ  
NA HORA  
DE  
INVESTIR  
NA  
CULTURA**



BALLET FLOR DUARTE

Ballet Clássico

Baby Class

Cultura Artística

Teatro

Street Dance

**Ballet Flor Duarte**

Rua Santa Maria, 393  
Fone (044) 223-5130

# Conheça o time de Gianoto

*Eleito para comandar a Prefeitura Municipal de Maringá até o ano 2000, o agropecuarista Jairo Gianoto causou algumas surpresas ao escolher seu secretariado. Conheça a seguir, um por um os homens do primeiro escalão do novo prefeito*

**Arnaldo Romualdo Martins**  
Chefe de Gabinete



É advogado e atuou como funcionário do Banestado durante 30 anos, chegando à gerência regional em Maringá e Londrina. Foi presidente do Banestado Leasing e Arrendamento Mercantil.

**Otávio Salvadori**  
Procuradoria Geral



Graduado pela UEM, desde 1982 é advogado do Banco do Brasil e de 80 a 96, chefe do Núcleo Jurídico da instituição em Maringá. Foi professor colaborador da UEM e presidente do Clube Olímpico.

**Luís Antonio Paulichi**  
Secretaria da Fazenda

Fotos: Divulgação



Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Elaboração e Controle de Orçamento Público; Finanças Públicas e Análise da Dívida Pública. Exerce atividades na Prefeitura desde 1979, de chefe de Contabilidade à Secretário da Fazenda.

**Advanir Alves Ferreira**  
Secretaria de Administração



Bacharel em Ciências Econômicas pela UEM, onde foi professor. Trabalhou como economista no Instituto Brasileiro do Café. Atualmente é funcionário do quadro permanente do Ministério da Fazenda, onde exerce a função de chefe.

**Adriano José Valente**  
Presidência da Urbamar



Ex-prefeito Municipal de Maringá (1969/72); ex-deputado federal por duas legislaturas (1974/78-1979/82). É advogado e mora em Maringá desde 1956.

**Jaime Dallagnol**  
Sec. de Ag. e Abastecimento



Agrônomo formado pela UFPR, sócio e responsável técnico da Distribuidora de Fertilizantes Comag. Administrador de Fazendas. Sócio-gerente da Diarte - Materiais e Serviços.

**Nildo Ribeiro da Rocha**  
Iplam



Arquiteto formado pela Federal do Paraná. Ocupou diversos cargos na Prefeitura, entre eles o de chefe do Depto. de Pavimentação da Secretaria de Obras em 1968 e chefe do Depto. de Urbanismo em 70. Foi presidente da Urbamar (1994)

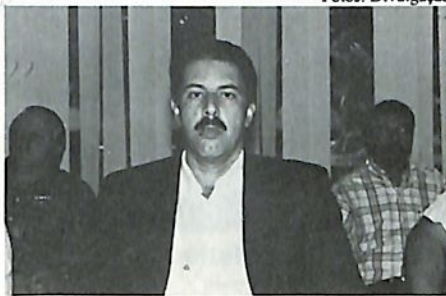
**Ivo Spildora de Barros**  
Saop



Formado em Ciências Contábeis pela UEM. Durante 17 anos foi gerente e coordenador do entreposto da Cocamar e atuou dois anos no entreposto da Cocari. Foi diretor financeiro da Saop.

**Ivan Murad**  
**Secretaria de Saúde**

Fotos: Divulgação



Médico formado pela UFPR, com especialização em Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo. É professor da UEM desde 1992. É Médico Auditor de Contas do SUS junto à Fundação Caetano Munhoz da Rocha.

**José Crisogno Carvalho**  
**Secretaria de Transporte**



Major da Reserva da PM do Paraná. Exerceu vários comandos e atividades junto ao Quarto Batalhão e Polícia Rodoviária em Maringá. Bacharel em Direito, formado pela UEM. Foi Secretário Extraordinário de Transportes da Prefeitura entre 1990 e 1992.

**José Vieira**  
**Secretaria de Governo**



Formado em Economia e Direito pela UEM. É fundador e presidente da empresa Trimax S.A. Agroindústria e Comércio, no ramo de produção de sementes (soja, trigo, aveia, triticale e tremoço). Pecuarista, cria gado e ovelhas.

**Maria B. S. Cremm**  
**Secretaria de Educação**



Coordenadora de Ciência e Biologia da Equipe de Supervisão Escolar do Instituto de Educação, e de Botânica do Departamento de Biologia da UEM. Presidente da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEM.

**Hamilton Cardoso**  
**Sec. de Serv. Urbano e M. Ambiente**



Foi chefe do escritório do Grupo Votorantim durante onze anos. Assessor parlamentar do deputado José Alves por oito anos e assessor parlamentar do deputado estadual Marquinhos Alves. Foi diretor da Agência do Sine de Maringá.

**Miguel Fuentes Salas**  
**Secretaria de Ind., Com. e Turismo**



Proprietário da Torch Indústria e Comércio de Malhas e empreendedor do Shopping Mercovest. Membro do Conselho Deliberativo da ACIM. Foi presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário.

**Marcia do R. B. Socreppa**  
**Fundação de Des. Social de Maringá**

Formada em Pedagogia pela Universidade Católica do Paraná. Foi gerente geral do Centro Social Urbano entre 1983 e 1989. É presidente da Fundação de Desenvolvimento Social de Maringá desde 1993.

**João Marin Mechia**  
**Secretaria de Esporte e Cultura**



Graduado em Educação Física pela Federal de Curitiba, especialista em Ciências do Esporte e Mestre em Educação Física. Foi Pró-Reitor de Extensão e Cultura (95/96). Exerceu diversos cargos na Federação Paranaense de Handebol.

**Mário Massao Hossokawa**  
**Secretaria de Des. Regional**



Empresário e contabilista. Foi vereador por duas gestões (83/88 e 89/92) e diretor-presidente do Saop em 93/94. Foi superintendente regional da Secretaria Estadual do Meio Ambiente em 95/96 e vice-prefeito na gestão 92/96

**Carlos Eduardo Schwabe**  
**Sec. de Des. Urbano e Habitação**



Engenheiro Civil formado pela UEM. É sócio da Antonio Schwabe Construção Civil Ltda. e da Schwabe Imóveis. Pertence à Associação Brasileira de Pavimentação e foi diretor técnico da Saop (1993/96)



# ACIM premia as melhores decorações

O Concurso de Decoração "Natal Encantado" promovido pela Câmara de Turismo e Eventos da Associação Comercial e Industrial de Maringá no mês de dezembro foi considerado "um sucesso" pela comissão organizadora. "A participação foi muito grande e, melhor que isso, o nível foi alto", comenta a coordenadora da câmara, Sonia Uliana.

Os participantes foram divididos em seis modalidades: Grandes Comércio e Indústrias, Pequenos e Médios Comércio, Estabelecimentos ligados ao Lazer, Estabelecimentos Prestadores de Serviços, Edifícios Comerciais e Residenciais e Residências Térreas. Uma comissão julgadora visitou todos os locais e deu notas para cada participante. Os dados foram tabulados pela Consultoria Técnica da ACIM.

Veja a seguir os principais resultados do Concurso de Decoração:

## Grandes Comércio e Indústria

- 1º Lugar: Aspen Park
- 2º Lugar: Avenida Center
- 3º Lugar: Atacadão Auto Serviços
- 4º Lugar: Shopping Mercadorama
- 5º Lugar: Shopping Vest Mercosul

## Pequenos e Médios Comércio

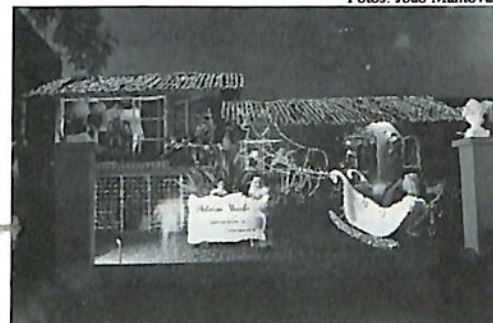
- 1º Lugar: Heloisa Vecchi
- 2º Lugar: Via Vitória
- 3º Lugar: Casa Santa Terezinha
- 4º Lugar: Tex Sphuma
- 5º Lugar: Morena Rosa

## Prestadores de Serviços

- 1º Lugar: Hospital Paraná
- 2º Lugar: Zacarias Veículos
- 3º Lugar: Pink And Blue Freedom
- 4º Lugar: Santa Casa de Misericórdia
- 5º Lugar: Sala Comércio de Automóveis



Aspen Park



Heloisa Vecchi



Via Vitória



Avenida Center

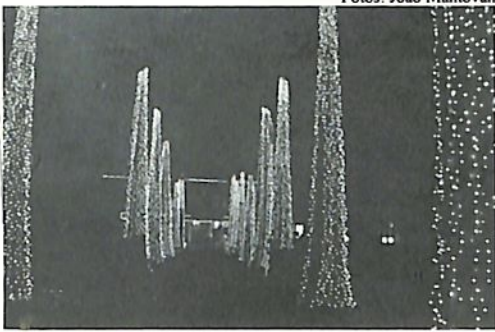


Churrascaria Pavan



Centro Português

Fotos: João Mantovan



**Hospital Paraná**

**Estabelecimentos ligados ao Lazer**

- 1º Lugar: Churrascaria Pavan
- 2º Lugar: Centro Português
- 3º Lugar: Galetto Sulino

**Edifícios Comerciais e Residenciais**

- 1º Lugar: Edifício Max Eidan
- 2º Lugar: Edifício Maria Tereza
- 3º Lugar: Edifício Pitangueiras
- 4º Lugar: Edifício Continental
- 5º Lugar: Edifício Del'Michaeli

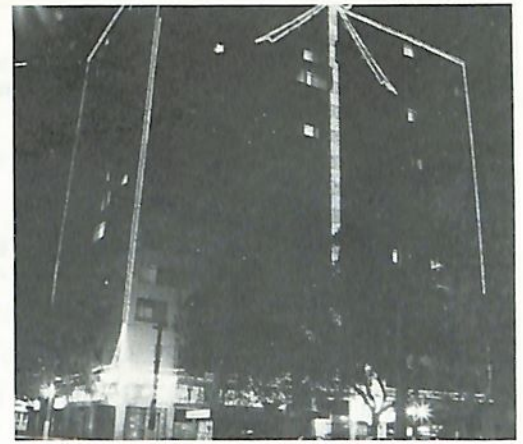
**Residências Térreas**

- 1º Lugar: Délcia Pulzatto e Amália Mangolin (empate)

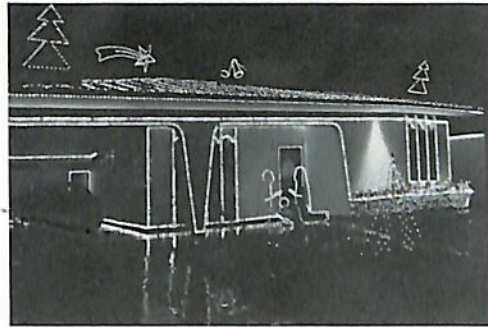


**Zacarias Veículos**

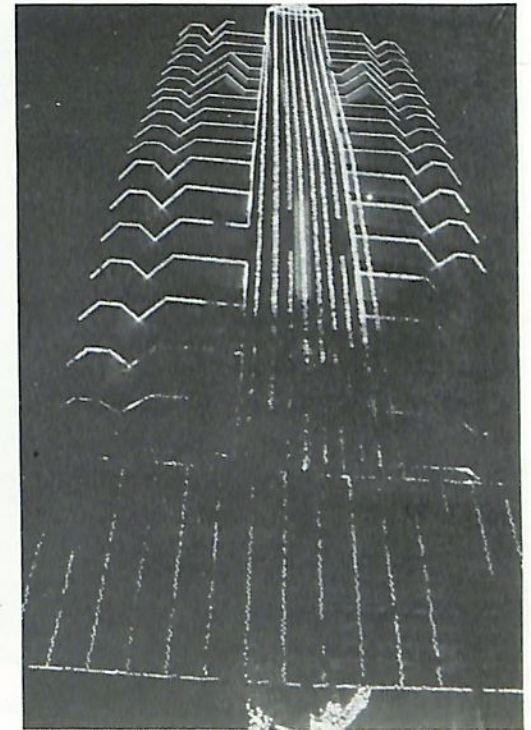
- 2º Lugar: Luiz Carlos Masson
- 3º Lugar: Rainer Luiz de Paula Teline
- 4º Lugar: Ali Abucarma
- 5º Lugar: Alfia Peron Pulzatto



**Edifício Maria Tereza**



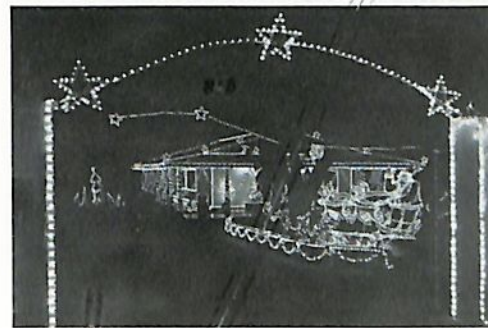
**Residência de Luiz Carlos Masson**



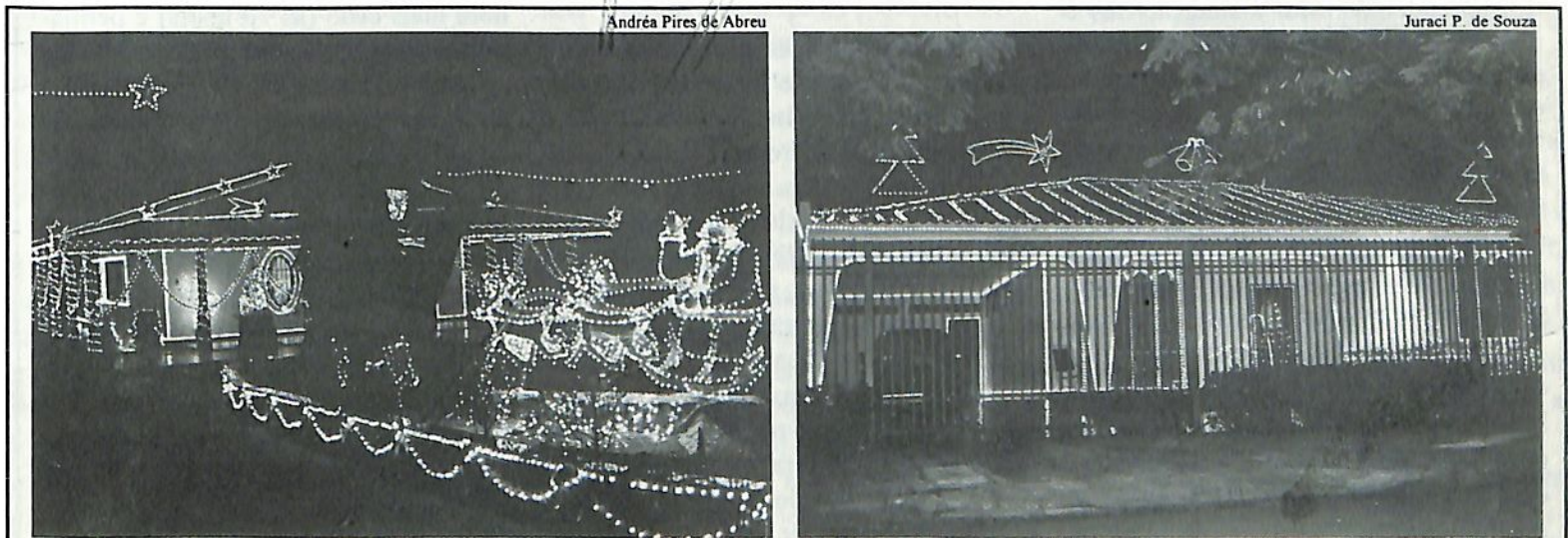
**Max Eidan**



**Residência de Délcia Pulzatto**



**Residência de Amália Mangolin**



**1º lugar: foto da casa de Amália Mangolin**

**2º lugar: foto da residência de Luiz Carlos Masson**

**Fotógrafos são premiados**

A Câmara de Turismo e Eventos da ACIM também promoveu um

Concurso de Fotografias. Participaram fotógrafos amadores ou profissionais, que fizeram fotos de casas, prédios ou empresas inscritos no concurso de decoração. A comissão julgadora analisou oito fotos. Foram selecionadas as duas melhores. Em primeiro lugar ficou

Andréa Pires de Abreu (fotografou a residência de Amália Mangolin) seguida de Juraci de Souza (fez foto da casa de Luiz Carlos Masson). Os vencedores receberão troféus. Os demais inscritos receberão menção honrosa.

# Comércio, Real e perspectivas

por Rubens Abrão

Em 1994, o Plano Real realizou uma revolução na economia brasileira e implicou em uma série de mudanças que têm reflexos até hoje no dia a dia das empresas. O ano seguinte, 1995, serviu como uma escola para comerciantes e consumidores. Primeiro o nível de vendas subiu. Depois, subiu também a inadimplência. E vieram as concordatas, falências e etc.

1996 foi o ano dos "pés no chão". Muitos consumidores trabalharam para equilibrar as contas, para pagar dívidas. E o comércio fez o mesmo. Aprendeu a não fazer grandes estoques. A trabalhar com pequenas margens de lucro e com prazos. E mais que isso, para o comerciante passou a ser fundamental comprar bem. Acabou a época de jogar a inflação sobre os preços de venda ou de trabalhar com a ciranda financeira.

E em 1997, a luta continua. Todos aprendemos. Mas a situação não é a ideal. Comércio e consumidores deram sua parcela de sacrifício e acreditamos que o Governo também precise participar. Abrir linhas de financiamentos para capital de giro é algo essencial para o empresário. As linhas existentes são para ampliação, compra de equipamentos e outras medidas que poucos estão necessitando hoje.

Outra luta dos empresários junto ao Governo é com relação aos tributos. Muitos comerciantes são obrigados a pegar recursos de terceiros para financiar o pagamento do Cofins, ICMS e outros. Tivemos um refresco com a implantação do Simples e ainda assim o Governo continua sendo nosso sócio majoritário. Mas, acredito que estamos caminhando para o bom senso.

As entidades que defendem os empresários estão cada vez mais fortes e conscientes de sua importância na defesa de nossos interesses. A própria

ACIM já enviou diversos projetos ao Governo do Estado e ao Governo Federal (através de nossos deputados) e juntamente com nossas federações, e o próprio Sebrae, está tentando melhorar a situação.

Especificamente em Maringá estamos tentando um melhor relacionamento com o Sindicato dos Comerciantes. Existem muitas datas no calendário comercial que precisamos aproveitar para abrir as portas (à noite ou em finais de semana). Com isso ganham todos: a cidade através dos tributos; os funcionários, com o aumento das comissões; e os empresários, com o aquecimento das vendas. O entendimento é a palavra-chave para que possamos ter um comércio livre e bem sucedido. Assim, iniciamos o ano com as melhores perspectivas possíveis.

## Otimismo

As reclamações dos comerciantes têm sido muitas. São quase unânimes os comentários sobre inadimplência, juros altos, falta de dinheiro, queda nas vendas e altos tributos. Mas, quero lembrar que enquanto alguns reclamam, existem outros aumentando o faturamento, abrindo filiais, contratando e, rindo a toa.

Quem está errado: quem reclama ou aquele que, tal qual o mineiro, vai comendo pelas beiradas? Não há dúvidas. Aí, alguém pode me perguntar "como ser otimista em meio a tantas dificuldades?" Não pretendo ser o dono da verdade, mas acredito que para ser otimista, o comerciante tem que entender bem as oscilações do comércio. Entender e se acostumar a elas. Não adianta esquentar a cabeça. É preciso entender o momento econômico e o mercado. E trabalhar.

As empresas já se adaptaram ao Real. Além disto, nossa região tem uma característica própria, que é a dependên-

cia do setor agrícola. E este ano a safra promete. A produção, principalmente da soja, será boa e os preços estão acima da média histórica.

Ao longo dos anos aprendemos que o comerciante não pode temer a concorrência. Ela é salutar. Observar o empresário da loja vizinha como um inimigo é um erro. O comércio precisa se unir. Participo da diretoria da ACIM há quatro anos e vejo a necessidade da maior participação dos empresários na vida da entidade.

No final do ano passado criamos o Núcleo de Desenvolvimento do Comércio e esperamos aglutinar o maior número de comerciantes possível para que possamos levar adiante alguns planos que temos para incrementar o setor. Para isso, é preciso idéias. Hoje, estamos com vários projetos em discussão. Vamos lutar para que os bancos de Maringá abram suas portas uma hora mais cedo (às 10 horas) e permaneçam atendendo ao público até as quatro horas da tarde. Esperamos atrair um maior número de consumidores da região e do próprio município. É inadmissível que uma cidade do porte de Maringá, pólo regional, possa dispor dos serviços bancários apenas a partir das 11 horas.

Outro projeto é a abertura do comércio um sábado por mês, até às 18 horas. Acreditamos que isso terá um efeito positivo sobre o turismo comercial, atraindo consumidores de toda a região Noroeste e interior de São Paulo. Seria uma oportunidade para que as lojas fizessem promoções. A abertura seria noticiada pelos veículos de comunicação. A idéia está sendo amadurecida e só será viável com a participação maciça dos comerciantes.

José Rubens Abrão é Diretor  
Comércio da ACIM

# Tempos modernos

*Com investimentos constantes em tecnologia e em Qualidade Total, a Regente se destaca no mercado gráfico de Maringá e Região. Em janeiro a empresa completou 28 anos*

Marco André

As empresas cada vez mais investem em Programas de Qualidade Total. É uma tendência das organizações modernas chegou até a Gráfica Regente. Segundo o diretor Francisco de Paula, esta organização se estende para todos os setores.

“O cliente quer ser bem atendido. Exige produtos com qualidade, serviço rápido e além disto tudo, procura preços competitivos”, explica o diretor Luis Tel. Acrescenta que a satisfação total do cliente é a meta da empresa.

**HISTÓRIA:** A Gráfica foi fundada no dia 5 de janeiro de 1.969, pelos experientes André Tel e Francisco de Paula. André Tel havia trabalhado em várias gráficas em Maringá. Desta forma, o novo empreendimento não tinha segredo para eles.

Ambos cuidaram da Gráfica Regente até 1988, quando Luis Tel assumiu a direção comercial, em substituição ao pai. Desde então, os negócios são administrados harmoniosamente por Luis Tel e Francisco de Paula, diretor financeiro.

A direção da Regente assegura que é preciso estar atento às inovações tecnológicas. Para tanto, os diretores participam de eventos ligados ao setor gráfico, tanto no Brasil como no exterior. Assim, se modernizaram adquirindo equipamentos de última geração, garantindo que as perspectivas para o ano de 97 apontam para novos investimentos. “Nesta área é preciso investir a cada três meses, tal a velocidade das mudanças”, afirma Luis Tel.

Hoje o parque gráfico da Regente conta com vários diferenciais: alta capacidade de produção, qualidade superior e realiza o maior formato de material da região. Também possui bureau próprio (seleção de cores) e, seguindo



**Regente: preocupação com a satisfação dos clientes**

uma tendência dos países desenvolvidos, substituiu a plastificação de materiais por verniz, diminuindo os custos e permitindo a reciclagem.

Outra iniciativa da diretoria foi a contratação de uma empresa de consultoria para promover mudanças na Regente. As mudanças introduzidas permitiram à Gráfica atuar no setor publicitário, produzindo folders, catálogos e revistas. Agora seus produtos atingem também outros estados.

**NOVA SEDE:** Em 1995 os diretores da Gráfica Regente realizaram o sonho: deixar a acanhada sede de 520 metros, do Maringá Velho e instalar-se nos 1650 metros da moderna construção na Avenida Paranavaí.

Aproximadamente 80 funcionários fazem refeições na própria empresa. Todo mês são premiados, levando-se em consideração fatores como assiduidade, desempenho, motivação, novas idéias e outros. Com a adoção do

Programa Qualidade Total, a ociosidade caiu 7,5%.

Outra preocupação é a qualificação profissional dos funcionários. A Gráfica Regente dá oportunidades para estudantes e profissionais recém-formados. No ano passado foram contratados seis formandos de um curso do SENAI, que de aprendizes deverão ser efetivados. A Regente contratou também estagiárias da UEM, dentro do Projeto SER, para atuar na Qualidade Total e na Revisão de Trabalhos.

Os diretores da Gráfica Regente afirmaram que o investimento na empresa tem que ser constante, principalmente num mercado competitivo como o de Maringá. Segundo eles, a cidade já possui 72 gráficas, o que dá muitas opções de escolha para os clientes. “Por isso, é preciso sempre estar atentos às exigências do mercado, aliando competência à qualidade”, frisa a diretoria.

# Compromissos de campanha

por Miguel Fuentes Salas

Tabajara Marques

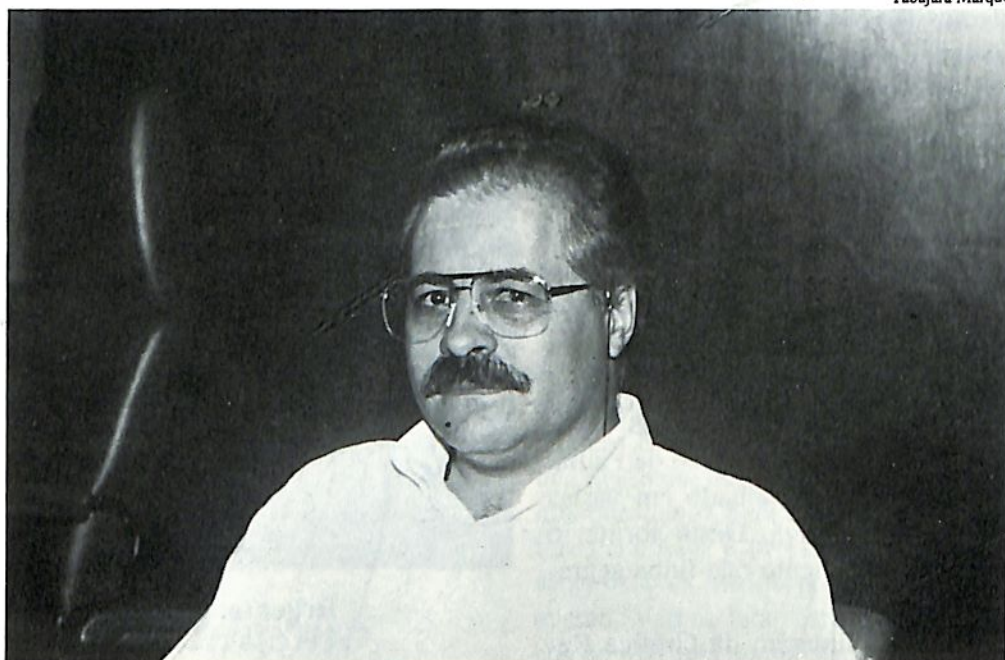
“No dia 10 de Janeiro assumi a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo a convite do prefeito Jairo Gianoto.

Maringaense há 42 anos, acompanhei nossa cidade crescer, e contribui para esse desenvolvimento, gerando empregos e divisas para o município. Sabendo das dificuldades que passa a economia brasileira com a estabilização da moeda aceitei o convite sem me preocupar, pois conheço a vocação do nosso povo que é empreendedor e criativo. Acredito que saberei dar continuidade ao desenvolvimento tão esperado pelo trabalhador, que aguarda da nova administração a geração de mais empregos.

Nossas metas na secretaria serão prioritárias para a indústria, comércio e o turismo. Na área industrial estaremos atentos ao investimento externo, que começa a chegar ao Brasil com mais intensidade, devido à credibilidade da estabilização da economia e pela possível reeleição do presidente da República. Tudo leva a crer que estes investimentos terão um avanço ainda maior.

Na área comercial, colocaremos em prática o compromisso de campanha do prefeito municipal, que é a geração de empregos, com a criação do Programa Fábrica das Fábricas. Aproveitando a vocação do nosso povo, daremos condições para que aquele cidadão que quiser iniciar suas atividades, no comércio ou indústria, tenha todo o apoio do município.

Na área do turismo desenvolveremos um intenso trabalho na conscientização da população. Maringá precisa saber sobre a grande importância do turismo, não só na questão social,



mas também para a economia do município. A conscientização sobre a preservação do meio ambiente, locais históricos e turísticos, deve começar a ser feita na base, ou seja, nas escolas municipais. Maringá tem um potencial natural muito

grande no que diz respeito ao turismo de compras, turismo cultural, turismo ecológico e turismo de eventos. Esse potencial aumentará ainda mais com a construção do Centro de Convenções de Maringá, que é uma proposta da atual administração.

Para auxiliar-nos no desenvolvimento de nossos projetos e na atração de investimentos, teremos o Codem (Concelho de Desenvolvimento Econômico de Maringá), que congrega os mais diversos segmentos da comunidade, entre eles a Acim. Nesta parceria entre a administração e o concelho, teremos todas as condições de modificar o perfil de Maringá para o novo milênio”.

*“Nossas metas na secretaria serão prioritárias para a indústria, o comércio e o turismo. Na área industrial estamos atentos aos investimentos externos; na comercial, queremos gerar novos empregos e na turística é preciso conscientizar Maringá sobre a importância de setor”*

Miguel Fuentes Salas é empresário e Secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Maringá

# A REVISTA ACIM CONQUISTOU SEU ESPAÇO.



**93,78%\***

**DOS EMPRESÁRIOS  
DE MARINGÁ LÊEM.**  
Índice de leitura da Revista ACIM  
entre os associados.

**89,22%\***

**DOS EMPRESÁRIOS  
DE MARINGÁ APROVAM.**  
Índice de "ótimo" e "bom" sobre o grau  
de satisfação dos leitores com a Revista ACIM.

## **ANUNCIANDO AQUI, VOCÊ FALA COM QUEM DECIDE.**

Sua mensagem vai diretamente aos empresários e executivos  
com poder de compra e decisão. Para falar com o seu público-alvo,  
anuncie na Revista ACIM.

REVISTA

# **ACIM**

\*Fonte: Pesquisa IPESE/UEM.

A revista de negócios do Norte do Paraná

**Não corra riscos.  
Não perca dinheiro.**

**Use o**



**Vídeo-Cheque**

**(044) 226-2299**

Rápido, simples, sem burocracia, nem constrangimento.  
O sistema Vídeo-Cheque da ACIM existe para dar mais tranquilidade  
ao comerciante, na hora de concluir a venda.

**Respostas imediatas. Cadastro atualizado e abrangente.**

Você consulta o Vídeo-Cheque através do computador ou do telefone.  
Em poucos segundos vem a informação se o emitente está registrado  
ou não na listagem de cheques sem provisão de fundos  
ou de cheques extraviados (furtados, roubados ou perdidos).

O cadastro do Vídeo-Cheque é constantemente atualizado  
através: do Cadastro Nacional de Contas Encerradas, do Banco Central;  
da listagem de cheques roubados e extraviados  
de correntistas das agências de Maringá fornecida pelos bancos conveniados;  
além de informações dos próprios usuários do sistema.  
Tudo para garantir maior segurança a suas consultas.

**Não se arrisque.**

Consulte sempre o Vídeo-Cheque.  
Você não perde tempo. Nem dinheiro.

Mais um serviço da

**ACIM**